TRAUMA, CIRURGIA E MEDICINA INTENSIVA

EDIÇÃO XI

Capítulo 4

CUIDADOS PRÉ-OPERATÓRIOS, TÉCNICAS CIRÚRGICAS AVANÇADAS E SUA RELAÇÃO COM A REDUÇÃO DO RISCO OPERATÓRIO

MARIA EDUARDA OLIVEIRA LIMA[1]
ISABELA GARRIDO DE ANDRADE PRATES[1]
JULIA PAZINI CORRÊA[1]
YASMIN DOS SANTOS DAVID DE ANDRADE[1]
YASMIN DAHER KOZAK[1]
YASMIN DE AGUIAR BARROS[1]
JULIA LEANDRA ASSIS[1]
BRUNA GUIMARÃES FEITOSA[1]
GEOVANNA GABRIELY VECCI DE MELO SILVA[1]
AMANDA MONTEIRO CALAZANS[1]
EDUARDO VALENÇA RESTIVO[1]
FERNANDA GUTIERREZ PAYÃO[1]

[1]Discente – Medicina do Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), Brasília, DF, Brasil.

Palavras-chave: *Cuidados Pré operatórios; Técnicas Cirúrgicas; Risco Operatório*

DOI 10.59290/1420223095

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A evolução das técnicas cirúrgicas representa um marco relevante na prática médica contemporânea, refletindo não apenas os avanços tecnológicos, mas também a reorganização dos processos assistenciais e o aprimoramento da formação profissional. Essas transformações impactam diretamente a segurança do paciente, contribuindo para a redução de complicações e para a melhoria dos desfechos clínicos (MENDES *et al*., 2020).

O desenvolvimento de abordagens minimamente invasivas, como a laparoscopia, promoveu redução significativa do trauma cirúrgico, com menor resposta inflamatória sistêmica, diminuição da dor pós-operatória, menor tempo de internação hospitalar e redução da incidência de infecções do sítio cirúrgico quando comparadas às cirurgias abertas convencionais (INGRACIO, 2018; WHO, 2021). Nesse cenário, a cirurgia robótica surge como uma extensão da cirurgia minimamente invasiva, oferecendo vantagens adicionais, como maior precisão dos movimentos, estabilidade, visão tridimensional ampliada e melhor ergonomia para o cirurgião, especialmente em procedimentos de maior complexidade (GÓES JUNIOR *et al*., 2019).

Apesar dos benefícios amplamente descritos, a disseminação dessas tecnologias ainda enfrenta limitações importantes, sobretudo relacionadas ao alto custo de implementação, à necessidade de centros especializados e à capacitação específica das equipes. Ainda assim, estudos indicam que a redução de complicações e reinternações pode compensar, a longo prazo, o investimento tecnológico (GÓES JUNIOR *et al*., 2019).

Paralelamente aos avanços técnicos, os cuidados pré-operatórios assumem papel central na redução do risco operatório. A avaliação clínica criteriosa possibilita a identificação de condições que podem interferir no procedimento cirúrgico, como desnutrição, doenças crônicas descompensadas, uso de medicamentos e distúrbios da coagulação, sendo fundamental para o planejamento cirúrgico e anestésico (SANTOS & KEMP, 2018; SOUZA *et al.*, 2021). Além disso, a comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional, o paciente e seus familiares contribuem para maior adesão ao tratamento, redução da ansiedade e melhor recuperação pós-operatória (INGRACIO, 2018).

Diante desse contexto, este capítulo tem como objetivo analisar criticamente a evolução das técnicas cirúrgicas, com ênfase nas abordagens minimamente invasivas, na avaliação do risco cirúrgico e nos cuidados pré-operatórios, destacando sua relevância para a segurança do paciente e a melhoria dos resultados clínicos. Diante desse contexto, este capítulo tem como objetivo analisar criticamente a evolução das técnicas cirúrgicas, com ênfase nas abordagens minimamente invasivas, na avaliação do risco cirúrgico e nos cuidados pré-operatórios, destacando sua relevância para a segurança do paciente e a melhoria dos resultados clínicos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada no período de janeiro a abril de 2024, por meio de buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores DeCS/MeSH “técnicas cirúrgicas”, “procedimentos cirúrgicos”, “cuidados pré-operatórios” e “risco operatório”, combinados com o operador booleano “*OR*”.

Inicialmente, foram identificados 10 artigos publicados entre 2020 e 2024. Após leitura dos títulos e resumos, três estudos foram selecionados por apresentarem maior pertinência temática. Adicionalmente, foram incluídos livros científicos e diretrizes institucionais, como o Ma-

nual de Cirurgias do Ministério da Saúde e documentos da Organização Mundial da Saúde, por sua relevância conceitual e aplicabilidade clínica.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos idiomas português ou inglês, disponíveis na íntegra, com abordagem sobre técnicas cirúrgicas, cuidados pré-operatórios, segurança do paciente e avaliação do risco cirúrgico. Foram excluídos estudos duplicados, publicados há mais de cinco anos ou que não abordassem diretamente os objetivos da pesquisa.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura minuciosa, e os resultados foram organizados de forma descritiva, estruturados em categorias temáticas: evolução das técnicas cirúrgicas, avaliação do risco operatório e cuidados pré-operatórios, fundamentados em evidências científicas recentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a prática cirúrgica contemporânea tem sido fortemente influenciada pelo aprimoramento tecnológico e pela incorporação de estratégias modernas de capacitação profissional. O uso de simuladores, treinamentos estruturados e oficinas práticas contribui para a redução da curva de aprendizado e para a minimização de erros técnicos, especialmente em procedimentos de maior complexidade (GÓES JUNIOR *et al*., 2019).

A cirurgia minimamente invasiva consolidou-se como alternativa segura e eficaz à cirurgia aberta, estando associada a menor agressão tecidual, redução do risco de infecção, diminuição do tempo de internação e retorno mais precoce às atividades habituais (INGRACIO, 2018; WHO, 2021). Esses benefícios refletem diretamente na redução da morbimortalidade cirúrgica e na melhoria da experiência do paciente.

No que se refere aos cuidados pré-operatórios, a avaliação do risco cirúrgico configura-se como etapa essencial da assistência. A identificação precoce de comorbidades, a otimização clínica prévia e a solicitação racional de exames complementares contribuem significativamente para a redução de complicações cardiovasculares, respiratórias e infecciosas no pós-operatório (SANTOS & KEMP, 2018; SOUZA *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante diz respeito às medidas de segurança e controle de infecção no ambiente cirúrgico. A adoção rigorosa de práticas de assepsia e antissepsia, o uso adequado de equipamentos de proteção individual e a implementação de protocolos de segurança são estratégias reconhecidas internacionalmente para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (WHO, 2023; VIEIRA & DANTAS, 2022).

De modo geral, os achados indicam que a integração entre tecnologia, preparo pré-operatório, capacitação profissional e organização dos processos assistenciais constitui fator determinante para a segurança do paciente cirúrgico e para a melhoria dos desfechos clínicos.

CONCLUSÃO

A evolução das técnicas cirúrgicas nas últimas décadas promoveu transformações significativas na prática médica, refletindo-se na redução do trauma cirúrgico, na diminuição das complicações pós-operatórias e na melhoria dos desfechos clínicos. As abordagens minimamente invasivas, como a laparoscopia e a cirurgia robótica, destacam-se por oferecer maior precisão técnica, menor agressão tecidual e recuperação mais rápida dos pacientes, contribuindo de forma relevante para o fortalecimento da segurança do paciente cirúrgico.

Entretanto, a efetividade dessas inovações não depende exclusivamente da incorporação

tecnológica, mas também da qualificação contínua das equipes, da organização dos serviços de saúde e da aplicação rigorosa de protocolos assistenciais baseados em evidências. Nesse sentido, a avaliação clínica criteriosa no período pré-operatório exerce papel central na identificação e no controle de fatores de risco, permitindo o planejamento adequado do procedimento cirúrgico e anestésico, bem como a prevenção de eventos adversos evitáveis.

Além disso, a comunicação efetiva entre profissionais de saúde, pacientes e familiares configura-se como elemento fundamental para a adesão ao tratamento, a redução da ansiedade e a melhoria da recuperação pós-operatória. Dessa forma, observa-se que a integração entre avanços tecnológicos, preparo clínico adequado, capacitação profissional e medidas de segurança constitui um eixo essencial para a qualificação da assistência cirúrgica. Por fim, apesar dos desafios econômicos e estruturais ainda existentes, o investimento em práticas seguras e em políticas de saúde voltadas à melhoria do cuidado cirúrgico mostra-se indispensável, sendo recomendada a realização de novos estudos que avaliem o impacto dessas estratégias em diferentes contextos assistenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÓES JUNIOR, A. M. D. O. *et al*. Aperfeiçoando um Modelo de Treinamento para Técnicas Cirúrgicas Vasculares. Jornal Vascular Brasileiro, v. 18, e20190032, 2019. DOI: 10.1590/1677-5449.190032.

INGRACIO, A. R. Técnica cirúrgica. Caxias do Sul: EDUCS, 2018.

MARTINS, M. A.; CARRILHO, F. J.; ALVES, V. A. F. *et al*. Clínica médica. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.

MENDES, W. *et al*. Patient Safety in Surgical Procedures: Challenges and Perspectives. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, e20190627, 2020. DOI 10.1590/0034-7167-2019-0627.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO guidelines for safe surgery 2021. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241598552. Acessado em: 01 Fevereiro, 2026.

SANTOS, J. S. & KEMP, R. Fundamentos básicos para a cirurgia e cuidados perioperatórios. In: INGRACIO, A. R. Técnica cirúrgica. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v44i1p2-17.

SOUZA, R. L.; SILVA, A. L.; FERREIRA, P. S. Avaliação do Risco Cirúrgico no Período Pré-operatório: Revisão Integrativa. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 71, n. 4, p. 412–420, 2021.

VIEIRA, J. E.; DANTAS, R. A. S. Cuidados perioperatórios e segurança do paciente cirúrgico. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, eAPE00812, 2022. DOI: 10.37689/actaape/eAPE00812.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global guidelines on the prevention of surgical site infection. 2. ed. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241550475. Acessado em: 01 fevereiro 2026.